

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E FATORES ASSOCIADOS

Karla Sunamita de Oliveira Santos (1); Kerle Dayana Tavares de Lucena (2); Elaine Cristina Tôrres Oliveira (3)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; karlasunamita@hotmail.com, kerledayana@gmail.com, laineoliv83@gmail.com

INTRODUÇÃO

Envelhecer é conviver com alterações físicas, cognitivas, funcionais e sociais que, se não abordadas no âmbito das especificidades desse grupo populacional, tendem a tornar os idosos indivíduos extremamente vulneráveis. Para enfrentar os desafios relacionados ao envelhecimento é preciso estar atento às condições de vida e saúde dos idosos, assim como as necessidades relacionadas ao suporte familiar, que dependendo de sua incipiência conduz a existência de instituições de longa permanência¹.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são instituições de caráter residencial, coletivo, para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Podem ser tanto públicas quanto privadas, mas que devem estar legalmente registradas e que tenham o objetivo de assistir o idoso de modo a satisfazer suas necessidades e garantir o envelhecimento ativo e saudável².

Diante das estimativas de crescimento da população idosa e das diferentes condições de vida da população brasileira, a demanda por ILPI pode aumentar nos próximos anos, devido às doenças crônico-degenerativas e suas sequelas, a hospitalização e a dependência para realizar as atividades de vida diária (AVD)³.

Frente a essa nova configuração no contexto do envelhecimento, faz-se necessário que os olhares estejam atentos para os idosos que enfrentam a institucionalização, identificando suas características, compreendendo suas necessidades, de modo que o conhecimento a ser gerado possa contribuir e favorecer a qualidade de vida dos que ali vivem, promovendo sua saúde, prevenindo os agravos e mantendo o idoso independente o maior tempo possível.

Deste modo, o presente estudo teve por objetivo identificar a prevalência de quedas entre idosos residentes em uma instituição de longa permanência na cidade de Maceió, Alagoas e os fatores que estariam associados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados primários, realizado com indivíduos de 60 anos ou mais, do sexo feminino, residentes em ILPI do município de Maceió/AL. A ILPI local deste estudo abriga apenas indivíduos do sexo feminino e sua escolha ocorreu por critério de conveniência e aceitação da direção local.

Foram excluídas do estudo, as idosas: i) que apresentavam debilidade clínica grave, sem possibilidades terapêuticas; ii) aquelas que apresentavam debilidade cognitiva grave que não permitisse responder ao instrumento (demência grave e Alzheimer); e iii) aquelas que não apresentavam condições de decidir sobre o seu consentimento diante da pesquisa.

Como população do estudo, existiam na ILPI à época da coleta de dados, 34 idosas residentes. Após aplicação dos critérios de exclusão, os dados de nove idosas não foram coletados, o que resultou em uma amostra de 25 idosas.

A coleta de dados foi realizada entre novembro e dezembro de 2016, no período da manhã, por meio de uma entrevista estruturada, guiada por um instrumento de pesquisa. As informações coletadas foram referentes a:

- Dados sociodemográficos: Os dados sociodemográficos incluíram informações sobre idade, raça/cor, escolaridade (analfabetos, 1 a 4 anos de escolaridade, 5 a 8 anos de escolaridade, 9 ou mais anos de escolaridade) e situação conjugal (solteiro, divorciado, casado, viúvo).
- Ocorrência de quedas: A informação sobre a ocorrência de quedas foi obtida, por meio da pergunta: “No último ano, a senhora caiu alguma vez?”. As idosas que responderem positivamente foram questionadas sobre o número de quedas, a ocorrência de fratura devido à queda e o local anatômico da fratura. Foi definido como queda “um evento não intencional que tem como resultado a mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo em relação à sua posição inicial”.

A variável ocorrência de quedas foi considerada como variável dependente para fins de análise e de estudo das possíveis associações com as características sociodemográficas (variáveis independentes).

Análise Estatística

Após a coleta dos dados, as informações foram digitadas e armazenadas em uma planilha eletrônica no programa *Microsoft Office Excel* de modo a se construir o banco de dados desta pesquisa. A análise e informações estatísticas foram obtidas com o auxílio do

software BioEstat 5.0™. Foram verificadas as proporções para as variáveis sociodemográficas e ocorrência de quedas. A associação entre ocorrência de quedas e características sociodemográficas foi verificada por meio do Teste de Qui-quadrado de Pearson (χ^2). Para essas análises foi utilizado um nível de significância $\alpha = 5\%$.

Aspectos éticos

Todas as idosas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido depois de receberem explicações verbais e escritas a respeito do estudo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sob CAAE: 56857116.2.0000.5011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 25 idosas, com idade variando de 60 anos a 91 anos ($79 \pm 9,5$ anos). Foi observado que, entre as características sociodemográficas, a maioria das idosas pertencia ao grupo etário 80 anos ou mais (64,0%), referiu cor branca e parda (44,0%), apresentava situação conjugal solteira (48,0%) e tinha de 1 a 4 anos de estudo (40,0%). Ao serem questionadas sobre ocorrência de quedas, foi verificado que 56,0% das idosas referiram episódios de quedas no último ano (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas e ocorrência de quedas entre idosas residentes em instituição de longa permanência para idosos de Maceió/AL. Maceió, AL, 2017.

Variável	nº	%
TOTAL	25	100,0%
Grupo etário		
60 a 69 anos	04	16,0
70 a 79 anos	04	16,0
80 anos ou mais	16	64,0
Raça/cor		
Branca	11	44,0
Negra	03	12,0
Parda	11	44,0
Situação conjugal		
Solteiro	12	48,0
Casado	2	8,0
Divorciado	2	8,0
Viúvo	9	36,0
Escolaridade		
Analfabeto	3	12,0

1 a 4 anos	10	40,0
5 a 8 anos	8	32,0
9 ou mais anos	4	16,0
Ocorrência de quedas		
Não	11	44,0
Sim	14	56,0

Na tabela 2 é possível observar a distribuição das idosas de acordo com a ocorrência de quedas. Foi verificado que entre as idosas que relataram ocorrência de queda no último ano a maioria pertencia ao grupo etário 80 anos ou mais (92,9%), eram pardas (57,1%), solteiras (42,9%) e apresentavam 1 a 4 anos de escolaridade (42,9%). Foi verificada associação estatisticamente significativa entre ocorrência de quedas e grupo etário ($p < 0,001$).

Tabela 2- Distribuição das idosas que apresentaram ocorrência de quedas no último ano segundo características sociodemográficas. Maceió, AL, 2017.

Variável	Ocorrência de quedas		p valor
	n	%	
TOTAL	14	100	
Grupo etário			
60 a 69 anos	1	7,1	< 0,001*
70 a 79 anos	0	0,0	
80 anos ou mais	13	92,9	
Raça/cor			
Branca	4	28,6	0,211
Negra	2	14,3	
Parda	8	57,1	
Situação conjugal			
Solteiro	6	42,9	0,620
Casado	2	14,3	
Divorciado	1	7,1	
Viúvo	5	35,7	
Escolaridade			
Analfabeto	1	7,1	0,829
1 a 4 anos	6	42,9	
5 a 8 anos	5	35,7	
9 ou mais anos	2	14,3	

*Associação estatisticamente significativa entre ocorrência de quedas e grupo etário.

Ao analisar as idosas que apresentaram ocorrência de quedas, foi observado que o número de quedas variou de um a oito episódios, mas que a maioria referiu ocorrência de até três episódios

de quedas durante o último ano (78,6%). Quando questionadas sobre ocorrência de fraturas durante o episódio de queda, a maioria das idosas (64,3%) relatou presença de alguma fratura óssea, sendo os locais anatômicos mais referidos: quadril, fêmur, tíbia e tornozelo.

Observa-se, nesta pesquisa, uma maior prevalência de idosas octogenárias residentes na ILPI. Esse resultado corrobora com outros estudos realizados com idosos institucionalizados⁴⁻⁶ e representa um envelhecimento na própria população idosa, condição influenciada pelo aumento da expectativa de vida, melhorias socioeconômicas e os avanços da área da saúde^{3,5}.

A identificação do aumento de octogenárias torna-se importante tendo em vista a progressão das alterações orgânicas e funcionais naturais ao longo do processo de envelhecimento, tendem a demandar mais cuidados e ações específicas para a manutenção do bem estar e da qualidade de vida.

Um aspecto de grande preocupação durante o envelhecimento em virtude de suas consequências para saúde e o bem estar dos idosos é a ocorrência de quedas. Neste estudo, foi possível observar uma elevada prevalência de quedas no último ano, este resultado apresentou maior prevalência quando comparado a estudo realizado em Catanduva/SP com idosos institucionalizados (prevalência de 40,0%)⁷.

A ocorrência de quedas é um fator que deve ser considerado durante todo o cuidado com o idoso, tendo em vista sua repercussão na qualidade de vida desta população⁸. Por isso, identificar o que está relacionado à ocorrência de queda é importante para a condução de medidas que minimizem os riscos do evento e do seu impacto. Para isso, faz-se necessário o reconhecimento dos idosos vulneráveis e o entendimento dos fatores que estão presentes no evento da queda.

Ao analisar quais fatores estariam associados à ocorrência de quedas nos idosos deste estudo, identificou-se uma associação estatisticamente significativa com o grupo etário. À medida que a idade avança aumenta a prevalência de quedas entre os idosos e sabendo que com o envelhecimento ocorre um declínio da força e resistência muscular, alterações na massa óssea e déficit de equilíbrio que favorecem a ocorrência de quedas, é fundamental estar atentos ao ambiente e condições de saúde dos idosos, em especial, os octogenários.

CONCLUSÕES

Este estudo observou prevalência de idosas institucionalizadas com 80 anos e mais, de cor branca e parda, solteiras, com 1 a 4 anos de escolaridade. Ao analisar a ocorrência de quedas, foi verificada elevada prevalência de episódios no último ano com presença de fratura óssea.

Diante dos resultados encontrados observa-se a necessidade de identificar qual o perfil dos idosos residentes em ILPI de modo a garantir o bem estar e qualidade de vida destes indivíduos. É preciso estar atento aos fatores de risco relacionados com a ocorrência de quedas devido o agravamento das condições de saúde e o risco de dependência após evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Polaro SHI, Fideralino JCT, Nunes PAO, Feitosa ES, Gonçalves LHT. Idosos residentes em instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belém-PA. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2012; 15(4):777-84.
2. Brasil. Resolução da Diretoria Colegiada, 283, de 26 de setembro de 2005.
3. Camarano AA, Mello JL. Cuidados de longa duração no Brasil: o arcabouço legal e as ações governamentais. In: Camarano AA. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA; 2010. p.67-93.
4. Alencar MA, Bruck NNS, Pereira BC, Câmara TMM, Almeida RS. Permanência dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2012; 15(4): 785-796.
5. Oliveira MPF, Novaes MRCG. Perfil socioeconômico, epidemiológico e farmacoterapêutico de idosos institucionalizados de Brasília, Brasil. Ciência e Saúde Coletiva 2013, 18(4): 1069-1078.
6. Lima CLT, Costa MML, Ferreira JDL, Silva, MA, Ribeiro JKS, Soares MJGO. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos institucionalizados. Rev enferm UFPE on line 2013; 7(10): 6027-6034.
7. Nascimento JS, Tavares DMS. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. Texto Contexto Enferm 2016; 25(2): e0360015.
8. Lodujide DC, Loprega MR, Rodrigues RAP, Rodrigues Júnior AL. Quedas de idosos institucionalizados: ocorrências e fatores associados. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2010; 13(3): 403-412.